



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO PARA CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA EM LIBRAS**

Daniele dos Santos Barreto  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: danibarreto1@hotmail.com

Thamires Oliveira de Souza  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: thamires1403@hotmail.com

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: adriana.lessa@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho constitui-se de um recorte de resultados parciais de pesquisa, em andamento, que objetiva investigar a consciência linguística dos elementos articulatorios constituintes do sinal da Libras (nível sublexical) e do próprio sinal, mediante o segmento sentencial em que este se insere (nível supralexical). Para análise da estrutura articulatória dessa língua assumimos, fundamentados nos estudos de LESSA-DE-OLIVEIRA (2012), de acordo com quem um sinal em Libras se articula em quatro níveis articulatorios. Assumimos o quadro gerativista (CHOMSKY, 1995) enquanto base de análise da estrutura sentencial e de aquisição da linguagem. Assinalamos como hipóteses: (1<sup>a</sup>) assim como usuários das línguas orais, os usuários da Libras sem acesso a informações linguísticas sobre a estrutura do sinal, não apresentam consciência linguística plena a respeito desta língua; (2<sup>a</sup>) verificam-se diferenças de consciência linguística entre informantes surdos com aquisição da Libras, na modalidade falada, na infância e após a infância; (3<sup>a</sup>) verificam-se diferenças de consciência linguística entre usuários da Libras ouvintes, com algum nível de letramento, e surdos; (4<sup>a</sup>) A aquisição de um sistema de escrita para Libras, ainda que parcial, possibilita o reconhecimento e a comparação dos segmentos articulatorios da Libras.

### **METODOLOGIA**

De cunho experimental transversal, esta pesquisa investiga três grupos de







verticalmente.

AC2 - Simulação de colheita de três flores distribuídas anteriormente no espaço plano, com simulação de que se está segurando pelo talo e arrancando, uma a uma.

AC3 - Expressão de alegria ao ver alguém.

AC4 - Simulação de alguém sentado em um sofá com os braços nos braços da poltrona, assentindo TV.

AC5 - Ênfase ao sinal MERGULHAR com simulação corporal de alguém se tirando na água para nadar.

AC6 - Simulação de alguém olhando carinhosamente o que está depois da porta, depois de tê-la aberto.

A primeira etapa de análise do nosso estudo revelou uma percepção bastante variada desses sujeitos-informantes quanto à identificação dos sinais da Libras. Como observado nas Tabelas 1 e 2 a seguir, os sujeitos-informantes tanto surdos como ouvintes apresentam, no geral, baixos índices de consciência linguística no tocante à identificação de sinais separando-os de ações construídas, que não trazem características gramaticais presentes nos sinais que formam uma frase, sejam estas articulatórias, sintáticas, semânticas, lexicais. Tal resultado, ainda que parcial, pode estar indicando que, assim como falantes de línguas orais sem acesso ao letramento, a falta de uma escrita para Libras pode estar reduzindo a percepção das estruturas articulatórias e sintáticas, pois como asseverado por CÂMARA JR (1980, p. 9) a escrita permite a percepção da existência de formas linguísticas à medida que os seus usuários tentam reduzir os sons da linguagem às convenções da escrita, provocando o enfoque nas maneiras como se fala e nos mecanismos da linguagem.

**Tabela 1. Grupo de informantes surdos e quantitativo de sinais**

Informantes	Idade	Idade de aquisição da Libras	Escolaridade	Vídeos e quantidade de sinais identificada pelo informante										Percentual de acertos
				V 1	V 2	V 3	V 4	V 5	V 6	V 7	V 8	V 9	V 10	
Inf. Surdo 1	28	18	Ensino Médio completo	5	3	3	5	5	4	3	3	3	6	40%
Inf. Surdo 2	20	8	Ensino Médio incompleto	10	3	4	8	7	6	3	4	4	9	60%
Inf. Surdo 3	31	10	Superior completo	9	3	4	6	7	5	3	4	4	8	60%
Inf. Surdo 4	31	11	Superior incompleto	5	3	3	5	4	3	2	3	4	4	10%
Inf. Surdo 5	31	8	Especialização	4	3	3	5	6	5	3	3	2	6	30%
Quantidade de sinais nas frases testadas →				4	3	4	8	7	4	3	4	3	8	
Percentual em média														40%

Fonte: dados da pesquisa.

Comparando as tabelas 1 e 2, verificamos que os ouvintes apresentam percentual de acertos, na contagem dos sinais em frases, pouco menor (36%), no geral, do que os surdos (40%). Essa diferença se deu, sobretudo, devido à repetição de um sinal nas frases 4 e 8, contadas por alguns surdos como dois sinais e não contada pelos ouvintes,



que parecem ficar presos ao significado, desprezando o sinal que lhes parece redundante. Observa-se também que os surdos têm maior tendência a contar ação construída como sinal do que os ouvintes.

**Tabela 2. Grupo de informantes ouvintes e quantitativo de sinais**

Informantes	Idade	Idade de aquisição da Libras		Vídeos e quantidade de sinais identificada pelo informante										Percentual de acertos
				V1	V2	V3	V4	V5	V6	V7	V8	V9	V10	
Inf. Ouvinte 1	30	13	Especialização	6	3	3	5	6	5	3	3	3	7	30%
Inf. Ouvinte 2	32	26	Especialização	3	2	3	7	5	4	3	3	2	4	20%
Inf. Ouvinte 3	25	17	Superior completo	4	3	2	6	7	4	3	3	2	6	50%
Inf. Ouvinte 4	24	20	Superior incompleto	3	3	2	4	3	4	3	2	2	4	30%
Inf. Ouvinte 5	22	adquirindo	Superior completo	5	3	3	6	7	4	3	3	3	6	50%
<b>Quantidade de sinais nas frases testadas →</b>				<b>4</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	
Percentual em média														36%

Fonte: dados da pesquisa.

## CONCLUSÕES

A análise dos dados parciais aponta convergência, até o momento, com nossas hipóteses indicando que, assim como usuários das línguas orais, os usuários da Libras sem acesso a informações linguísticas sobre a estrutura do sinal, não apresentam consciência linguística ampla a respeito desta língua. Foram também verificadas diferenças de consciência entre usuários da Libras ouvintes, com algum nível de letramento, e surdos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consciência Linguística; Libras; Escrita de Libras; Letramento.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Marilyn, et al, (2006). Consciência Fonológica em Crianças Pequenas. Trad. Por Regina Ritter Lamprechte Adriana Corrêa Costa. Porto Alegre: Artmed.

CAMARA JR., J. M. *Princípios de Linguística Geral*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1980.

CHOMSKY, Noam. *The Minimalist Program*. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.

CRUZ, Carina.R; FINGER Ingrid.; LUZ, Ana Beatriz, Efeitos do início da aquisição na consciência fonológica da Libras em crianças e adolescentes surdos. *Gradus, Revista Brasileira de Fonologia de Laboratório*, v. 2, n.1, 2017. Disponível em: <https://gradusjournal.com/index.php/gradus/article/view/13> Acesso em julho de 2018.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

FINAU, Rossana A.; MAZZUCHETTI, Vinícios. A incorporação de numeral em estruturas classificadoras de língua brasileira de sinais. *ReVEL*, v. 13, n. 24, 2015.

LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana. Escrita SEL – Sistema de Escrita para Língua de Sinais (Blog). Disponível em: <http://sel-libras.blogspot.com.br/>. Acesso em julho de 2018.

\_\_\_\_\_. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. *Revel*, v. 10, n. 19, 2012. Disponível em <http://revel.inf.br/files/4566006ab74ecff8dc54d92e9649eb86.pdf>. Acesso em julho de 2018.

McCLEARY, Leland; VIOTTI, Evani. Língua e gesto em línguas sinalizadas. In: *VEREDAS ON LINE – ATEMÁTICA* – 1/2011, P. 289-304 – PPG. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2011/05/ARTIGO-212.pdf>. Acesso em novembro de 2018

MOOJEN, S. et al. Confias – Consciência fonológica: instrumento de avaliação sequencial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

QUADROS, Ronice; CRUZ, Carina. Língua de sinais - instrumentos de avaliação. Porto Alegre: ARTMED, 2011. 159 p.